

HORIZONTALIDADES E VERTICALIDADES NA PRODUÇÃO DOS ESPAÇOS TURÍSTICOS: OS MUNICÍPIOS DE IPOJUCA E TAMANDARÉ EM ESTUDO COMPARADO

Edmilson Severino de Sousa Filho¹; Cristina Pereira de Araujo²

¹Estudante do Curso de Arquitetura e Urbanismo – CAC – UFPE; edmilson.s.s.f@gmail.com,

²Docente/pesquisadora do Depto de Arquitetura e Urbanismo – CAC – UFPE. E-mail: crisaraujo.edu@gmail.com.

Sumário: Pretende-se nesta pesquisa identificar a ocorrência de horizontalidades e verticalidades, segundo o conceito de Milton Santos, na produção dos espaços turísticos dos municípios de Ipojuca e Tamandaré, ambos pertencentes ao litoral sul pernambucano. O desenvolvimento do turismo, a partir da tipologia resort, associado ao mercado imobiliário, a partir da tipologia segunda residência, gerou um novo tipo de produto, que pode ser denominado empreendimento turístico imobiliário. A implantação desses empreendimentos na região Nordeste tem sido estimulada por políticas públicas voltadas ao Turismo, como o programa federal PRODETUR (Programa de Desenvolvimento do Turismo). Ao serem multiplicados esses empreendimentos em um território, geram impactos sociais, culturais e ambientais. O objetivo é delimitar nos dois territórios a ocorrência desses impactos, associando-os ao processo de verticalidade, ou seja, fatores exógenos ao desenvolvimento local.

Palavras-chave: mercado imobiliário; políticas públicas; produção do espaço; segregação socioespacial; turismo

INTRODUÇÃO

Por definição da Organização Mundial do Turismo (OMT, 2001 *apud* Cruz, 2007), o turismo compreende as atividades que realizam as pessoas durante as suas viagens e estadas em lugares diferentes ao seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios ou outras. Esta atividade que movimenta mais de 900 milhões de pessoas pelo mundo consome e produz espaço para sua realização.

Para se realizar, o turismo acaba por cooptar o espaço para seu consumo, apropriando-se dos sistemas de objetos existentes e criando novos objetos para seu uso. Para Ouriques (2005:20), “*as paisagens naturais e socialmente construídas tornam-se objetos de consumo turísticos, como se isso fosse uma característica a elas inerente*”. Neste sentido, assume-se que o turismo exacerba o valor de troca dos lugares, porque os toma como um produto, uma mercadoria, suplantando, o seu valor de uso.

As políticas públicas federais de turismo, notadamente o Prodetur/NE, são eventos determinantes para a atual configuração da zona costeira na região Nordeste. As relações espaciais enquanto valores de uso, ao ter sua existência alterada por incluir trabalho, incorrem em exacerbar o valor de troca.

É neste contexto que se inserem os conceitos de verticalidade e horizontalidade propostos por Milton Santos. Para Santos (2006:106; 2006a: 108, 110):

As verticalidades podem ser definidas, num território, como um conjunto de pontos formando um espaço de fluxos. (...). Esse espaço de fluxos seria, na realidade, um subsistema dentro da totalidade-espaço, já que para os efeitos dos respectivos atores o que conta é, sobretudo, esse conjunto de pontos adequados às tarefas produtivas hegemônicas, características das atividades econômicas que comandam este período histórico.

As horizontalidades são zonas de contiguidade que formam extensões contínuas. (...) São contra-racionalidades, isto é, formas de convivência e de regulação criadas a partir do próprio território e que se mantêm neste território a despeito da vontade de unificação e homogeneização típica das verticalidades. A presença dessas verticalidades produz tendências à fragmentação, com a constituição de alvéolos representativos de formas específicas de ser horizontal a partir das respectivas particularidades.

Cruz (2007) complementaria essa análise reiterando que Estado e mercado são os grandes produtores (e interventores) do espaço, fato este também corroborado por Remy Knafou (2001) ao analisar as três fontes do que ele denomina de turistificação do espaço: o turista, o mercado e o Estado.

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia empregada envolveu: (i) leitura bibliográfica acerca de produção do espaço, políticas públicas de turismo e os respectivos planos diretores municipais; (ii) consulta e compilação de dados do IBGE, (iii) elaboração de mapas temáticos.

RESULTADOS

Com relação ao turismo, Ipojuca é o município com maior número de leitos do Estado, com mais de 14 mil, distribuídos por diversos tipos de estabelecimentos de hospedagem, sem contar com as milhares de segundas-residências.



População estimada 2014 ⁽¹⁾	89.660
População 2010	80.637
Área da unidade territorial (km²)	527.107
Densidade demográfica (hab/km²)	152,98
Código do Município	2607208
Gentílico	ipojuquense ou ipojuicanos
Prefeito	CARLOS JOSE DE SANTANA

FONTE: IBGE

A área urbana do Município de Ipojuca se distribui por três distritos e pela faixa de Orla, no trecho entre SUAPE e a praia de Toquinho. Também são verificados, nas periferias dos Distritos, aglomerados espontâneos de características precárias. Assim, pode-se dividir a área urbana em três partes: núcleos urbanos (que são três); aglomerados Urbanos, e orla (POLICONSULT, 2006).

O município de Tamandaré está localizado a 114 km da capital do Estado, está inserido na Mesorregião da Mata Pernambucana. De acordo com o IBGE (2010), Tamandaré possui um PIB de R\$ 193,268 milhões (2,04% do PIB de Ipojuca). Seu Índice de

Desenvolvimento Humano (IDHM) em 2010 era 0,593, contra 0,402 em 2000, quando a cidade completava apenas cinco anos de emancipação. Com relação ao turismo, Tamandaré é um dos principais destinos do litoral pernambucano, contendo 4.076 leitos (FIRMINO, 2006; atualizado por GOMES e SILVA, 2012), distribuídos, assim como Ipojuca, por diversos tipos de estabelecimentos de hospedagem, sem contar com as segundas residências, pelas quais Tamandaré se destaca como turismo de veraneio, atingindo 45,4%, do total de domicílios.



População estimada 2014 ⁽¹⁾	89.660
População 2010	80.637
Área da unidade territorial (km²)	527,107
Densidade demográfica (hab/km²)	152,98
Código do Município	2607208
Gentílico	ipojuquense ou ipojuicanos
Prefeito	CARLOS JOSE DE SANTANA

FONTE: IBGE

O município é formado pelos distritos sede (Tamandaré) e Saué, sendo este na zona rural. A área urbana da Sede localiza-se ao norte da faixa costeira do município. A maior parte dessa área está configurada como uso de veraneio (segundas residências) e empreendimentos turísticos imobiliários.

DISCUSSÃO

Os dois municípios têm histórias parecidas, tendo surgido a partir de vilas de pescadores e agricultores da indústria sucroalcooleira. Posteriormente foram descobertas por veranistas, abrindo caminho para que mais tarde houvesse uma turistificação mais intensiva, pelo aumento da demanda de segundas residências, bem como pela construção de meios de hospedagem. Após o PRODETUR (Programa de Desenvolvimento do Turismo), as duas localidades, já estabelecidas como destinos de turistas da região, experimentam uma expressiva mudança na estrutura de seus territórios, por receberem grandes empreendimentos turísticos imobiliários visando, sobretudo, o público estrangeiro e os nacionais de alta renda, gerando verticalidades e intensificando, assim, a segregação socioespacial. Vale destaque o fato de as duas localidades turísticas apresentarem zoneamento de uso muito parecidos, como se vê na figura abaixo.

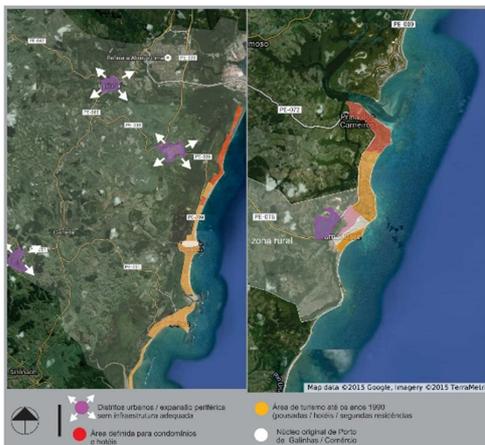


Figura 1: Mapeamento de Usos da Orla de Tamandaré e Ipojuca - Elaborado pelo autor a partir de cruzamentos de informações contidas em GOMES (2013); LIMA (2006); SILVA (2010); MACÊDO (2011); e POLICONSULT (2º Relatório do Plano Diretor Participativo de Ipojuca).

CONCLUSÃO

Os resultados da pesquisa demonstram que as localidades estudadas estão em alto nível subordinadas aos processos verticalizados da economia global, seguindo a lógica de exploração dos recursos objetos de capital, sem prover benefícios significativos para as comunidades com as quais dividem espaço.

Este quadro pode mudar com a adoção de políticas públicas mais conscientes com o desenvolvimento regional. Entende-se que o turismo pode ser um fator que proporcione este desenvolvimento, desde que inclua no processo a sociedade local e trate os ambientes sociais e naturais com os devidos cuidados para que não sejam descaracterizados.

AGRADECIMENTOS

À Professora Cristina Araújo, pelo apoio e paciência com as limitações encontradas pelo aluno no processo de elaboração da pesquisa. Às prefeituras de Tamandaré e Ipojuca, por terem cedido seus respectivos Plano Diretores e demais Leis. Aos autores citados no texto, por terem criado uma base de informações necessárias ao presente estudo.

REFERÊNCIAS

- ARAUJO, C. P. “Terra à vista! O litoral brasileiro na mira dos empreendimentos turísticos imobiliários”. Doutorado, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.
- CRUZ, R. C. A. *Geografias do Turismo: de lugares a pseudo-lugares*. São Paulo, Roca, 2007.
- CRUZ, R. C. A. “Políticas de Turismo e (re)ordenamento de territórios no litoral do Nordeste do Brasil”. Doutorado, Universidade de São Paulo. São Paulo, 1999.
- HARVEY, D. *A condição pós moderna*. 12ª edição. São Paulo: Loyola, 2003.
- KNAFOU, R. “Turismo e território: por uma abordagem científica do turismo”. *Turismo e geografia: reflexões teóricas e enfoques regionais*. A. B. Rodrigues (org). São Paulo, Hucitec, 2001: 62-74.
- LIMA, Clarisse Vasconcelos Fraga de Melo. *Urbanização Turística no litoral Sul de Pernambuco. O caso do Município de Tamandaré*. Recife, UFPE, 2006.
- MACÊDO, Amanda Florêncio de. *A Reestruturação do Litoral de Ipojuca – PE a partir do Imobiliário turístico: O uso do Espaço Público das Faixas de Praias*. Recife, UFPE 2011.
- OURIQUES, H. R. *A produção do turismo: fetichismo e dependência*. Campinas, Alinea, 2005.
- POLICONSULT, 2º Relatório do Plano Diretor Participativo de Ipojuca.
- SANTOS, M. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. São Paulo, Edusp, 2006.
- SANTOS, M. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. Rio de Janeiro, Record, 2006a.
- SMITH, N. *Desenvolvimento desigual: natureza, capital e a produção de espaço*. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1998.
- SILVA, Alexsandro Ferreira da. *O Litoral e a Metrópole: dinâmica imobiliária, turismo e expansão da Região Metropolitana de Natal – RN*. Natal, RN, 2010.